

Promovendo a sustentabilidade: A importância da educação multidisciplinar na área da saúde

Francio Pereira Santiago

Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET/RJ) – Rio de Janeiro

Annibal Scavarda

Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET/RJ) – Rio de Janeiro

Flávio Vaz Machado

Instituto de Educação Médica (IDOMED) – Rio Janeiro

RESUMO

A promoção da sustentabilidade na saúde por meio de uma educação multidisciplinar tem ganhado destaque em debates acadêmicos e profissionais. Esse tema ressalta a importância de uma abordagem holística no ensino e na prática da saúde, considerando aspectos clínicos, ambientais, sociais e econômicos. O objetivo deste estudo é compreender a relevância da educação multidisciplinar em saúde para promover práticas sustentáveis. Este estudo se baseia em uma revisão bibliográfica utilizando as bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scopus. A estratégia de busca nas bases de dados incluiu os termos “Sustentabilidade OR Sustainability AND Multidisciplinar OR Multidisciplinary AND Saúde OR Health”. As pesquisas destacam a complexidade e a necessidade de uma abordagem educacional multidisciplinar em saúde para enfrentar os desafios da sustentabilidade. Ao integrar diferentes disciplinas e enfatizar a colaboração entre acadêmicos, profissionais de saúde e comunidades, é possível formar profissionais de saúde mais conscientes e preparados para promover práticas sustentáveis e melhorar a saúde das populações de maneira integrada e sustentável.

Palavras-chave: Educação, Multidisciplinar, Saúde, Sustentabilidade.

1 INTRODUÇÃO

A promoção da sustentabilidade na área da saúde por meio de uma educação multidisciplinar é um tópico que tem ganhado crescente atenção em debates acadêmicos e profissionais. Este tema aborda a necessidade de uma abordagem holística e integrativa no ensino e na prática da saúde, considerando não apenas aspectos clínicos e biomédicos, mas também as dimensões ambientais, sociais e econômicas da saúde. O conceito de sustentabilidade em saúde implica em práticas que não apenas beneficiem os pacientes e profissionais de saúde no presente, mas também garantam a preservação de recursos e um ambiente saudável para as gerações futuras.

A transdisciplinaridade, caracterizada pela colaboração efetiva entre diversas disciplinas, é essencial neste contexto. Orozco e Cole (2008) destacam a importância da educação transdisciplinar em sustentabilidade para a saúde, particularmente em países com recursos limitados. Eles argumentam que essa abordagem pode sensibilizar os profissionais em formação para os problemas ecológicos, sociais e de saúde



enfrentados pelas maiorias pobres, incentivando trabalhos futuros focados na sustentabilidade para a saúde humana.

Neste contexto, Meppem e Gill (1998) reforçam a necessidade de uma abordagem transdisciplinar no planejamento e gestão relacionados à sustentabilidade. Eles argumentam que tal abordagem vai além da interação usual entre parceiros de diferentes disciplinas, exigindo um processo revisado para permitir uma cooperação real em planejamento de sustentabilidade.

A inclusão da saúde planetária na formação clínica também é um aspecto vital dentro desta temática, pois a educação em saúde sustentável pode integrar a saúde planetária na formação clínica, concentrando-se em habilidades necessárias para reduzir os impactos ambientais dos sistemas de saúde e considerações éticas (WALPOLE et al., 2019). Ademais, a educação multidisciplinar em profissões da saúde em ambientes comunitários envolve liderança, currículo refletindo a prática clínica, conselhos de parceria e desenvolvimento de professores, todos contribuindo para a sustentabilidade na educação em saúde (HARRIS ET AL., 2003).

No entanto, tem-se identificado desafios da pesquisa transdisciplinar em ciência da sustentabilidade, como a falta de uma terminologia comum e a variação no envolvimento dos praticantes (BRANDT et al. (2013). Além destes desafios, Yarime et al. (2012) discutem os desafios acadêmicos, institucionais e sociais na ciência da sustentabilidade, enfatizando a necessidade de colaboração ativa com diversos stakeholders da sociedade, além de abordar os desafios de institucionalização em instituições de ensino superior. Eles sugerem a união de educação, pesquisa e contribuições sociais para formar uma resposta sistemática e integrada à crise de sustentabilidade.

Neste ínterim, surgem programas de saúde sustentáveis os quais são sistemas complexos que englobam problemas de saúde visados pelos programas e os principais *stakeholders*, todos interagindo dinamicamente dentro de um determinado contexto (GRUEN et al., 2008). Este enfoque ajuda a entender, medir e melhorar a sustentabilidade de programas de saúde, especialmente em países de baixa e média renda.

Adicionalmente, a prática e os resultados da pesquisa multidisciplinar para a sustentabilidade ambiental, como apresentados por Uiterkamp e Vlek (2007), enfatizam a necessidade de colaboração multidisciplinar desde 1990, quando a sustentabilidade se tornou um conceito-chave para uma ampla gama de disciplinas científicas. Os autores discutem a importância dessa colaboração na conceitualização da pesquisa, no design do projeto, nos principais achados e no valor agregado para a política ambiental.

Neste viés, o ensino da sustentabilidade a partir de uma abordagem multidisciplinar é proposto por Jabareen (2011), que sugere um novo quadro conceitual para o ensino da sustentabilidade que assume a natureza multidisciplinar do desenvolvimento sustentável. Este quadro consiste em dez conceitos, cada um



representando um domínio específico relacionado à sustentabilidade, cobrindo aspectos éticos, sociais, econômicos, ecológicos, espaciais, de design e políticos da sustentabilidade.

Deste modo, torna-se necessário a incorporação da sustentabilidade no currículo médico, destacando a necessidade de profissionais de saúde aplicarem os princípios da saúde sustentável à prática médica. Este estudo investiga como melhor incorporar esse novo aprendizado no currículo médico, oferecendo recomendações práticas para implementação em qualquer escola médica (TUN, 2019).

2 OBJETIVO

O objetivo deste estudo é compreender a relevância da educação multidisciplinar em saúde para promover práticas sustentáveis.

3 METODOLOGIA

Este estudo se baseia em uma revisão bibliográfica utilizando as bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scopus. A estratégia de busca nas bases de dados incluiu os termos “Sustentabilidade OR Sustainability AND Multidisciplinar OR Multidisciplinary AND Saúde OR Health”.

A coleta de dados foi realizada no mês de março de 2024. Foram incluídos na revisão artigos de pesquisa originais, revisões de literatura, estudos de caso, relatórios de conferências e capítulos de livros. Os estudos foram apresentados de forma narrativa ao longo do texto, destacando os principais achados de autores que abordam o tema.

4 DESENVOLVIMENTO

A fundamentação teórica da sustentabilidade na saúde engloba uma compreensão integrada dos impactos ambientais, sociais e econômicos das práticas de saúde. Orozco e Cole (2008) ressaltam a importância de uma educação transdisciplinar em sustentabilidade, especialmente em contextos de recursos limitados, promovendo um entendimento mais profundo dos desafios ecológicos e sociais enfrentados por populações vulneráveis. Essa visão integrada exige que a educação em saúde incorpore temas de sustentabilidade, como destacado por Meppem e Gill (1998), que defendem uma abordagem transdisciplinar no planejamento e gestão da sustentabilidade, incentivando processos de aprendizado participativos e interativos.

Além disso, o desenvolvimento de currículos de educação em saúde deve refletir uma abordagem sustentável. Walpole et al. (2019) discutem a inclusão da saúde planetária na formação clínica, integrando considerações éticas e ambientais. No entanto, a implementação de uma educação multidisciplinar enfrenta desafios, como a resistência a mudanças nos currículos e a falta de recursos. Harris et al. (2003) analisam



os elementos que facilitam e impedem a sustentabilidade nos modelos educacionais multidisciplinares nas profissões da saúde.

Neste contexto, a pesquisa transdisciplinar em ciência da sustentabilidade é fundamental para superar esses desafios. Brandt et al. (2013) exploram a importância e os desafios dessa abordagem, enfatizando a necessidade de uma terminologia e métodos comuns para promover transições sustentáveis. Uiterkamp e Vlek (2007) apresentam casos que ilustram o valor da pesquisa multidisciplinar em sustentabilidade, mostrando como essa abordagem pode informar políticas e práticas sustentáveis.

Deste modo, a implementação de práticas sustentáveis em instituições de saúde se torna um fator necessário. Tun (2019) aborda a necessidade de médicos recém-formados aplicarem os princípios da saúde sustentável na prática médica, o que requer inovações no currículo médico. Assim, a papel dos financiadores e das políticas na promoção da sustentabilidade em saúde também é vital. Yang, Farmer e McGahan (2010) discutem a necessidade de reavaliar os critérios de sustentabilidade, argumentando que a saúde é um investimento sustentável e que os financiadores estão bem posicionados para desenvolver programas integrados de intervenções médicas para resultados sustentáveis.

Já a educação para a ação sustentável e inovação envolve a implementação de currículos inovadores e práticas educacionais que promovam a ação sustentável. Jabareen (2011) sugere um quadro conceitual para o ensino da sustentabilidade, considerando a natureza multidisciplinar do desenvolvimento sustentável, abrangendo aspectos éticos, sociais, econômicos e ecológicos. Por fim, o desenvolvimento profissional e a educação continuada são essenciais para que os profissionais de saúde mantenham suas competências em sustentabilidade ao longo de suas carreiras, implicando em atualizações regulares dos currículos e na disponibilização de recursos educacionais contínuos para profissionais já atuantes.

Diante deste contexto, Yang, Farmer e McGahan (2010) argumentam pela reavaliação dos critérios de sustentabilidade, propondo que a saúde seja vista como um investimento sustentável e sustentador, e que os financiadores e órgãos coordenadores são os mais indicados para desenvolver programas integrados de intervenções médicas para alcançar resultados sustentáveis em saúde.

Essas pesquisas destacam a complexidade e a necessidade de uma abordagem educacional multidisciplinar em saúde para enfrentar os desafios da sustentabilidade. Ao integrar diferentes disciplinas e enfatizar a colaboração entre acadêmicos, profissionais de saúde e comunidades, é possível formar profissionais de saúde mais conscientes e preparados para promover práticas sustentáveis e melhorar a saúde das populações de maneira integrada e sustentável.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação em saúde deve transcender as abordagens tradicionais, integrando conhecimentos de diversas disciplinas para abordar eficazmente os desafios da sustentabilidade. Assim, compreende-se que a



incorporação da sustentabilidade nos currículos de saúde é fundamental. Torna-se necessário que demonstrem como a integração da saúde planetária na educação clínica pode enriquecer o aprendizado e fomentar práticas sustentáveis.

Os obstáculos à implementação da educação multidisciplinar em saúde, como resistência institucional e limitações de recursos, devem ser reconhecidos e abordados.

Deste modo, fica evidente que o compromisso contínuo com a educação e práticas sustentáveis em saúde é essencial e que o campo da saúde requer uma atualização e desenvolvimento contínuos de habilidades em sustentabilidade, garantindo que os profissionais estejam equipados para lidar com os desafios atuais e futuros.

Em suma, a promoção da sustentabilidade na área da saúde através da educação multidisciplinar é vital e requer uma abordagem colaborativa, inovadora e adaptativa. É necessário preparar profissionais de saúde que não apenas entendam os desafios de saúde atuais, mas que também estejam equipados para abordar esses desafios de maneira sustentável, considerando o bem-estar das futuras gerações e do planeta.



REFERÊNCIAS

- BRANDT, Patric et al. A review of transdisciplinary research in sustainability science. *Ecological economics*, v. 92, p. 1-15, 2013.
- HARRIS, Dona L. et al. Lessons learned from implementing multidisciplinary health professions educational models in community settings. *Journal of Interprofessional Care*, v. 17, n. 1, p. 7-20, 2003.
- JABAREEN, Yosef et al. Teaching sustainability: A multidisciplinary approach. *Creative Education*, v. 2, n. 04, p. 388, 2011.
- MEPPEM, Tony; GILL, Roderic. Planning for sustainability as a learning concept. *Ecological economics*, v. 26, n. 2, p. 121-137, 1998.
- OROZCO, Fadya; COLE, Donald C. Development of transdisciplinarity among students placed with a sustainability for health research project. *EcoHealth*, v. 5, n. 4, p. 491-503, 2008.
- TUN, SanYuMay. Fulfilling a new obligation: teaching and learning of sustainable healthcare in the medical education curriculum. *Medical Teacher*, v. 41, n. 10, p. 1168-1177, 2019.
- UITERKAMP, Anton JM Schoot; VLEK, Charles. Practice and outcomes of multidisciplinary research for environmental sustainability. *Journal of Social issues*, v. 63, n. 1, p. 175-197, 2007.
- WALPOLE, Sarah Catherine et al. Sustainable healthcare education: integrating planetary health into clinical education. *The Lancet Planetary Health*, v. 3, n. 1, p. e6-e7, 2019.
- YANG, Alice; FARMER, Paul E.; MCGAHAN, Anita M. 'Sustainability' in global health. *Global public health*, v. 5, n. 2, p. 129-135, 2010.